



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D539 Diário da teoria e prática na enfermagem 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-33-7

DOI 10.22533/at.ed.337201402

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.
I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 3*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na promoção e assistência à saúde nos variados níveis de atenção e ramos de atuação, desde a academia até a prática profissional em si.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem em auditoria, ética e bioética, saúde mental, doenças infectocontagiosas, auditoria, segurança no trabalho, dentre outras.

Portanto, este volume é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE DOR PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE	
Mariana Stefenoni Ribeiro	
Renzo Stefenoni Finamore Simoni	
Juliana Pelição Moraes	
Luisa Schilmann Frisso	
Ricardo de Castro Resende	
Maria Ingrid Barbosa Passamani	
Maria Cecília Fontoura de Aquino	
Thayna dos Santos Batista	
João Vitor Elizeu Cerqueira	
Gabriel Lima Barbosa	
Alhender Salvador Bridi	
Carla Vasconcelos Cáspar Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3372014021	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Rita de Cássia Cunha Carvalho	
Loidiana da Silva Maia Alves	
Mônica Lopes Santos	
Regiane dos Santos Silva	
Polyana Sousa dos Santos	
Jeane Figueiredo	
Rock Herbeth Alves Brandão	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Benedita Célia Leão Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014022	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM GRUPAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS GERAL DE GUAIÚBA	
Hortência Gueve da Fonseca	
Eysler Gonçalves Maia Brasil	
Albertina Antonielly Sydney de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014023	
CAPÍTULO 4	38
AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Cintia Regina Silva Pimentel	
Karla Mota de Matos	
Nisiane dos Santos	
Janaína Amorim Barros	
Viktória Ribeiro da Silva Santini	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.3372014024	

CAPÍTULO 5	50
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Joelma de Jesus Oliveira	
Benedita Célia Leão Gomes	
Keile de Kassia de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3372014025	
CAPÍTULO 6	61
ASPECTOS LEGAIS DA VACINAÇÃO COMPULSÓRIA	
Juan Felipe Nascimento da Silva	
Nathalia Moreira Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.3372014026	
CAPÍTULO 7	63
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Taciane Aparecida Dias dos Santos	
Andreia Lima Oliveira	
Raimundo Nonato Pereira de Sousa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Anderson de Assis Ferreira	
Hallyson Leno Lucas da Silva	
Karine do Nascimento Miranda Martins Granjeiro	
Naasson Damasceno Silva	
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra	
Luanna Sousa de Moraes Lima	
Marina Ribeiro da Fonseca	
Adriana Maria de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3372014027	
CAPÍTULO 8	71
DIALOGANDO SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	
Mariana Teles da Silva	
Andreza Maria de Souza Santos	
Adriana da Silva	
Aline Moraes Venancio de Alencar	
Andriela dos Santos Pinheiro	
Anna Carla Terto Gonçalves	
Ariadne Gomes Patrício Sampaio	
Halana Cecília Vieira Pereira	
João Edilton Alves Feitosa	
José Nairton Coelho da Silva	
Nayara Thuany Camilo Oliveira	
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3372014028	
CAPÍTULO 9	82
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA POLICLÍNICA REGIONAL	
Yasmin Saba de Almeida	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos	
Eliete Aparecida Teodoro Amaral	
Danilo da Silva Amaral	
Sabrina Edwirges Gomes Garzedim	

Ana Beatriz Iannuzzi Nora
Luciano Godinho Almuinha Ramos
Thayla Cristine Espíndola Junger
Ana Beatriz Poleça dos Santos
Lucas Nobre Garrido
Jéssica Baptista Vieira
Vitória Viana Gomes Pinto
Caroline Aparecida Ferreira Reis
Daniele Ferreira Barbosa Rodrigues
Julianna Costa Bela
Julianna Ferreira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3372014029

CAPÍTULO 10 96

ÉTICA E BIOÉTICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À MORTE

Mateus Dall Agnol
Maria Eduarda da Silva
Victória Vieira Hertz
Rosana Amora Ascari

DOI 10.22533/at.ed.33720140210

CAPÍTULO 11 107

FATORES DE RISCOS DA LESÃO POR PRESSÃO E A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROFILAXIA

Camila Brito Sousa
Jennyfer Sousa Brito
Nayra Samyra Rodrigues Ferreira
Paloma Fontoura dos Santos
Vanessa Costa de Almeida Viana
Layane Mota de Souza Jesus

DOI 10.22533/at.ed.33720140211

CAPÍTULO 12 112

GRADUAÇÃO X DEPRESSÃO: SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Cíntia Pereira Ferreira
Franciany Marçal Assis Barros
Beliza Xavier da Silva Pinto Barbosa
Gladstone Duarte Miranda
Juliana da Silva Bispo
Mirian Batista Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33720140212

CAPÍTULO 13 121

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COINFEÇÃO PELA TUBERCULOSE/HIV – REVISÃO DA LITERATURA

Cassius Herrera
Fernando Brockestayer Cortez Pereira
Filipe Toribio Mendes
Gabriel Barroso Silva Brito
Lucas Vieira Pinto
Loise Cristina Passos Drummond
Marcela Souza Lima Paulo

DOI 10.22533/at.ed.33720140213

CAPÍTULO 14 130

FITOTERAPICOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cibele Lopes da Silva
Ana Raiany de Lima Agostinho
Bruna Bandeira Oliveira Marinho
Fernanda Pereira Brito
Isabelita de Luna Batista Rolim
Maria Welinadia Tavares Figueiredo
Marlene Meneses de Sousa Teixeira
Shura do Prado Farias Borges
Taila Alves Cardoso Martins
Talita Alencar de Melo
Thais Queiroz Correia Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.33720140214

CAPÍTULO 15 139

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM A NEGLIGÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jullia Alvarino da Silva Santos
Gabrielly Pontes Ribeiro
Kamila Bodart Coelho
Manuela Lirio Prates Pimentel
Nathália Soares de Barros
Marcela Souza Lima Paulo
Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.33720140215

CAPÍTULO 16 147

INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO PARA AS PRÁTICAS DE AUDITORIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ângela Barichello
Fabiane Pertille
Jane Tavares Gomes

DOI 10.22533/at.ed.33720140216

CAPÍTULO 17 151

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES LÚPICOS

Thainara Araujo Franklin
Pâmala Barreto Cambuí
Juliane Oliveira Santos
Vitória Marques da Silva
Morganna Thinesca Almeida Silva
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Marcos Vinicius Oliveira Carneiro
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.33720140217

CAPÍTULO 18 161

O APORTE DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL NO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karine Regina Reinehr
Renata Mendonça Rodrigues
Danielle Bezerra Cabral

CAPÍTULO 19 167

O IMPACTO E A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA COMUNIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Renzo Stefenoni Finamore Simoni
Guilherme Maia Costa Varejão Andrade
Mariana Stefenoni Ribeiro
Maria Ingrid Barbosa Passamani
Amanda Castro de Bone
Nemer Emanuel Crevelario da Silva
Gustavo Binda Gouvêa
João Vitor Elizeu Cerqueira
Gabriel Lima Barbosa
Erick Freitas Curi

DOI 10.22533/at.ed.33720140219

CAPÍTULO 20 175

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiana Pereira da Silva
Diana Alves de Oliveira
Benedita Célia Leão Gomes
Maria Rute Gonçalves Moraes

DOI 10.22533/at.ed.33720140220

CAPÍTULO 21 186

PROMOÇÃO DA SAÚDE: DICOTOMIA ENTRE PÚBLICO E PRIVADO

Rinaldo Caetano da Silva
Maristela Dalbello-Araujo
Maria Carlota de Resende Coelho
Paula de Souza Silva Freitas

DOI 10.22533/at.ed.33720140221

CAPÍTULO 22 207

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA UNIDADE DE SAÚDE

Karla Virgínia da Nóbrega Novais Vieira
Ellen Giovanna Silva de Menezes
Iraneide Izabel da Silva
Janaína da Graça Bezerra Silva
Jayemili Gizellia Elias da Silva
Jhenefer Moreira da Silva
José Victor Machado Coraciara
Layane de Lima Góis
Luis Carlos Gomes Júnior
Maria Clara da Silva Santos
Rayanne Nayara da Silva
Júlia Adriely Oliveira da Silva Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.33720140222

CAPÍTULO 23 212

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa de Jesus Guedes Dias

Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Layrla Fernandes Pereira
Francisca Moura dos Santos
Linielce Portela Nina da Silva
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Ana Paula Cunha Duarte
Laís Daniela dos Santos Viana
Jucelia Lima Sousa
Amanda Cristina de Sousa Costa
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.33720140223

CAPÍTULO 24 222

SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna da Conceição Fernandes da Silva
Giulliana Carvalho de Albuquerque
Isaac de Sousa Araújo
Ítalo Vinicius Lopes Silva
Josélia Santos Oliveira Evangelista
Monique Oliveira Silva
Pedro Henrique Vieira Nunes
Rayane Moreira de Alencar
Rainara Gomes de Sousa
Sara Amy da Silva Alves dos Santos
Tonny Emanuel Fernandes Macedo
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.33720140224

CAPÍTULO 25 232

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: DO APRENDIZADO A VIVÊNCIAS PROFISIONAIS

Adriana da Silva
Aline Moraes Venancio de Alencar
Andriela dos Santos Pinheiro
Andreza Maria de Souza Santos
Anna Carla Terto Gonçalves
Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Halana Cecília Vieira Pereira
João Edilton Alves Feitoza
Leonardo Araújo Sampaio
Mariana Teles da Silva
Nayara Thuany Camilo Oliveira
Rodolfo dos Santos Alves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33720140225

CAPÍTULO 26 240

TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS UTILIZADAS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE

Debora Alencar Teixeira Gomes
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Janaina dos Santos Silva
Leila Diniz Viana dos Santos
Tereza Vitória Virginio Linhares
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Lara Helen Sales de Sousa
Francisco Walter de Oliveira Silva

Assunção Gomes Adeodato
Luis Adriano Freitas Oliveira
Larissa Natale dos Santos
Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios

DOI 10.22533/at.ed.33720140226

CAPÍTULO 27 251

SUORTE BÁSICO DE VIDA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega
Cíntia de Lima Garcia
Cibele do Nascimento
Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues
Thauane Luara Silva Arrais
Rafaella Alcantara Bezerra Moreira
Maria de Lourdes de Macêdo Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.33720140227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 265

ÍNDICE REMISSIVO 266

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR

Data de aceite: 05/02/2020

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

Faculdade Pitágoras São Luís, Departamento de Enfermagem.
São Luís-MA

Fabiana Pereira da Silva

Faculdade Redentor, Pós Graduação em Unidade de Terapia Intensiva.
São Luís-MA São Luís-MA

Diana Alves de Oliveira

Faculdade Gianna Beretta, Pós Graduação em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde. São Luís-MA.

Benedita Célia Leão Gomes

Instituto Florence de Ensino, Pós Graduação em Nefrologia.
São Luís-MA

Maria Rute Gonçalves Moraes

Faculdade Redentor. Pós Graduação em Unidade de Terapia Intensiva.
São Luís-MA

RESUMO: A auditoria em enfermagem é uma forma de analisar a qualidade de um determinado serviço prestado ao cliente, vem sendo utilizadas nas maiorias dos serviços prestados de modo geral, seja ele humanas ou exatas. A utilização da auditoria em enfermagem consiste em uma nova estratégia para fazer o autocontrole dos

serviços de enfermagem, sendo uma grande aliada utilizada para melhorar a qualidade dos serviços e da assistência prestada. Ela se tornar possível através da consulta de registros de enfermagem, tais como as prescrições de enfermagem, os prontuários médicos, os quais indicarão a qualidade da assistência através evidenciada nos registros. Objetivo geral: descrever como ocorre a avaliação da qualidade das prescrições de enfermagem através da auditoria de enfermagem em prontuários médicos. Objetivos específicos: analisar a auditoria indicada para avaliar os prontuários médicos; demonstrar produção de qualidade da implementação dos serviços de saúde; identificar os registros necessários para avaliar a assistência de enfermagem. Conclusão a análise dos artigos mostrou que a efetivação da auditoria de enfermagem facilitaria a avaliação da assistência oferecida ao cliente sendo que as anotações de enfermagem têm um papel fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria de Enfermagem. Enfermagem. Auditoria em Saúde.

ABSTRACT: Nursing auditing is a way of analyzing the quality of a particular service provided to the client. It has been used in most of the services generally provided, whether human

or exact. The use of nursing audit is a new strategy for self-control of nursing services, being a great ally used to improve the quality of services and care provided. It becomes possible through consultation of nursing records, such as nursing prescriptions, medical records, which will indicate the quality of care evidenced in the records. General objective: to describe how the quality of nursing prescriptions is assessed through nursing auditing in medical records. Specific objectives: to analyze the indicated audit to evaluate the medical records; to demonstrate quality production of health services implementation; identify the records needed to evaluate nursing care. Conclusion The analysis of the articles showed that the performance of the nursing audit would facilitate the evaluation of the care offered to the client, and nursing notes play a fundamental role.

KEYWORDS: Nursing Audit. Nursing. Health Audit.

1 | INTRODUÇÃO

A auditoria em enfermagem vem sendo utilizada para avaliar a qualidade de um determinado serviço prestado ao cliente, utilizadas nas maiorias de serviços prestados de modo geral, seja ele humanas ou exatas. Existem áreas que determinam tomadas de decisões principalmente a área da saúde que requer um amparo maior, fazendo prática baseada em evidências para a execução de um trabalho, que exige avaliações correte, fundamentados e de importância científica é o que garante um resultado sistemático e organizado. Para garantir uma melhor qualidade no oferecimento de determinados serviços de saúde e administrar serviço de cada pessoa assistida individualmente através de histórias construídas por trabalhos e artigos científicos. Tornando-se, um desafio a ofertar serviço de qualidade, pois requer investimentos em profissionais bem capacitados em recursos materiais (PINTO; MELO 2010).

O uso do serviço de auditoria na enfermagem consiste em uma nova estratégia para fazer o autocontrole dos serviços de enfermagem, sendo uma grande aliada utilizada para melhorar a prestação de serviço e da assistência prestada. Tem se tornado favorável através das avaliações e dos registros de enfermagem, através dos prontuários médicos, prescrições de enfermagem, onde indicara a qualidade da assistência através dos registros. Desta forma, a auditoria em serviço de enfermagem melhora através de avaliações qualificadas através dos registros e assistência prestada, que avalia as condutas dos profissionais de enfermagem através dos registros escritos ou avaliação das condições da pessoa assistida (GARCIA; VIANA; BRAGA, 2015).

A justificativa deste trabalho está na importância de mostrar a qualidade da assistência à saúde da enfermagem em auditoria, como uma forma de avaliar os

cuidados prestados aos pacientes na utilização do serviço de saúde, com objetivo de avaliar as condutas comportamentais e disciplinares a fim de mostrar uma melhor qualidade em determinadas assistências, incentivando uma boa prática e boas condutas, assim como crescimento profissional através da educação continuada. A assistência de enfermagem representa a maior parte da mão de obra da assistência à saúde nos ambientes hospitalares, são eles os profissionais mais expostos a excesso de trabalho, por conta destes se torna necessário uma avaliação na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem para assim garantir segurança e qualidade dos serviços a fim de evitar erros.

Nesse contexto, o enfermeiro vem mostrar que uma das suas atividades é avaliar prontuários juntamente com quadro clínico e história evolutiva da doença. Desta forma, o ajuda tanto no tempo de internação quanto no período do desenvolvimento da doença. Caso contrário, a deficiência na qualidade dos serviços traz danos aos pacientes e mais gastos desnecessários.

De acordo com todos os dados analisado, pós-auditoria, é realizado um levantamento para se obter um retorno, de tudo que foi avaliado de acordo com cada necessidade.

Após o levantamento se observa uma problemática: a auditoria realizada através dos prontuários tende trazer eficácia na abordagem, realizada pelo profissional enfermeiro auditor, é uma maneira segura para indicar a qualidade da assistência prestada de enfermagem.

Objetivo geral: descrever como acontece avaliação da qualidade das anotações de enfermagem através da auditoria de enfermagem realizada nos prontuários médicos.

Objetivos específicos: mostrar como é avaliação dos prontuários; demonstrar de que forma é realizada a auditoria através dos prontuários; identificar os pontos necessários para avaliar a assistência de enfermagem.

A metodologia trata-se de um estudo de revisão de literatura através do levantamento de dados bibliográficos, de acordo com o estudo levantando ouve-se um entendimento científico para realização da temática.

O levantamento bibliográfico foi construído após análise de alguns dados, trabalhos científicos brasileiros com a temática em auditorias em saúde, e serviços de enfermagem, onde apontavam o real papel do enfermeiro auditor, entre o período de 2009 à 2018, contido nas bases, *Lilacs*, *Scielo*, *Medline* e revista de enfermagem, como critério de inclusão os artigos que tratavam das seguintes temáticas: auditoria em enfermagem, auditoria em saúde, auditoria hospitalar, auditoria em serviço de enfermagem. E como critérios de exclusão foram: artigos de revisão, relatos de experiência anteriores ao ano 2009, bem como artigos não científicos. Após levantamento de todos os dados obteve-se uma amostra final de 14 artigos para a

construção deste trabalho.

2 | IMPLEMENTAÇÃO DA AUDITORIA

Auditoria é um exame sistemático de atividades desenvolvidas em determinada empresa ou setor, em que tem o objetivo de avaliar se os serviços prestados estão de acordo com as disposições planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas. Os objetivos da aplicação dos serviços de auditorias em saúde que são realizadas através de procedimentos em áreas hospitalares são realizados através de análise das atividades executada pelos profissionais de enfermagem e de serviços prestados de toda a equipe, sob uma avaliação administrativa, onde avalia o desperdício de matérias bem como todos os gastos desnecessários; e por vez promover a qualidade da assistência e do cuidado que vem sendo prestado dentro das próprias empresas; avaliar atividades e a assistência prestada de acordo com os objetivos e metas do hospital; redução de débitos indevidos; identificar práticas indevidas (SCARPARO, 2010).

O principal motivo das auditorias nos campos hospitalares se tornarem necessários são os erros de registros e as anotações de enfermagens a partir de cada registros do paciente. Anotações incorretas ou escritas de forma incompreensível fazem com que ocorram inúmeros erros na prática da assistência direta ao paciente, danos financeiro, gerando transtornos ao paciente e a toda as equipes de enfermagem além de prejuízos empresarial uma vez que as anotações garantem respaldo legal às atividades realizadas por estes profissionais (DIAS et al., 2011).

A tecnologia hoje se torna uma grande aliada dos registros em enfermagem é utilizada em treinamentos, tomada de decisão, no processo de enfermagem, na pré-análise de contas hospitalares e nas auditorias. A informatização dos processos hospitalares é uma ferramenta que deve auxiliar tanto nos processos administrativos quanto na atualização dos cuidados prestados ao cliente. Todavia, observa-se que um dos principais motivos que contribuem para alguns erros na assistência é a barreira que a tecnologia impõe há alguns trabalhadores da assistência (SILVA et al., 2012).

2.1 Auditorias em serviços de enfermagem

De acordo com Pinto e Melo, 2010 as primeiras notificações sobre auditorias na enfermagem surgiram a partir de 1950, através de uma professora e enfermeira da Universidade de Detroit elaborou uma importante ferramenta de auditoria, o “Phaneuf’s Nursing Audit”. Instrumento de auditoria de enfermagem desenvolvido por Phaneuf para ser utilizado em forma de avaliação sobre as informações relatadas nos prontuários, viabilizando melhorar a qualidade destes serviços de enfermagem

prestados de acordo com cada necessidade.

A auditoria realizada nos serviços de enfermagem vem apresentando se de forma avaliativa nas qualidades de serviços prestados aos pacientes e aos sistemas, pela análise detalhada de todas as anotações realizadas através dos prontuários médicos, além-visita aos pacientes que ainda estão internados, e a investigar a compatibilidade entre a assistência efetivada e os elementos cobrados na conta hospitalar, visando garantir uma justa cobrança e pagamento adequado (SCARPARO et al., 2009).

Para Setz e D’Innocenzo (2009) os serviços de auditoria na enfermagem se aplica através de uma avaliação sistematizada dos serviços de enfermagem prestados, através das anotações ou ainda pelo estado clínico do paciente a fim de evitar gastos desnecessários.

Entretanto outros autores apontam em seu trabalho que a auditoria é indicada para avaliar esses prontuários médicos de acordo com cada necessidade, e pacientes submetidos à internação hospitalar, já a auditoria retrospectiva faz uma breve comparação com esses resultados que foram obtidos entre os parâmetros prescritos e as informações encontradas no momento da inspeção dos prontuários da internação até o momento de alta hospitalar (GUEDES; DONIZETTI; STANCATO, 2013).

Hoje há duas formas de auditar no que diz respeito ao método, que pode ser através da avaliação da auditoria retrospectiva ou da auditoria operacional (SOUZA; FONSECA, 2009).

D’innocenzo 2009, mostra em seu trabalho que na forma de auditoria retrospectiva é realizada uma avaliação após a alta do cliente e realizada umas buscas nos registros médicos para uma avaliação. Contudo, a auditoria operacional é a avaliação com o paciente internado no setor hospitalar ou ambulatorial. A auditoria categoriza-se, também, em assistência interna, externa e mista, pela natureza regular e específica, conforme o tempo contínuo e periódico, e por limite total e parcial (FARACO; ALBUQUERQUE, 2010).

Independentemente do tipo e da forma que é utilizada a auditoria a os procedimentos básicos consistem em confeccionar um plano de auditoria que consiste na coleta de dados, e uma minuciosa análise e comparação de padrões pré-estabelecidos e emissão de relatório final (SCARPARO, 2009).

A auditoria em enfermagem é utilizada para inúmeros fins: mostrar defeitos ou qualidades na assistência de enfermagem, melhorar e aperfeiçoar os serviços de enfermagem, assim como a qualidade das atividades laborais e adquirir informações referentes às atualizações dos profissionais de enfermagem (FARACO; ALBUQUERQUE, 2009).

No contexto, a auditoria em enfermagem na forma retrospectiva submete-se

a todos os registros prescritos pelos profissionais de enfermagem com a finalidade de avaliar todas as anotações de enfermagem ou evoluções, implementações e condutas a serem submetidas através destas implementações realizadas (SETZ, INNOCENZO, 2009).

Através desse serviço de auditorias nos serviços de enfermagem podem-se identificar determinadas imprecisões como: erros de ortografia, a falta de termos técnicos utilizados no prontuário do paciente, além das dificuldades relacionadas à identificação de cada funcionário através de carimbos e registros, pelo conselho da categoria (SILVA; RODRIGUES; PIRES, 2016).

SOUZA et al., (2010) aponta em seu trabalho registros de enfermagem indicam a assistência implementada, ou melhor mostram a qualidade desses serviços prestados. Desta forma, a auditoria toma uma posição muito importante na qualidade destes serviços de assistência de enfermagem.

A auditoria retrospectiva tem por vez sua realização através da alta do paciente, ou seguida através de procedimentos ambulatoriais, que através de registros no prontuário do usuário, toda via subsidia melhoria o aperfeiçoamento do serviço de saúde os tornando assim de forma universal e (PEREIRA; TAKAHASHI, 1991).

No Brasil a auditoria em enfermagem vem mostrando-se de forma bem rudimentar, até a década de 1970, foi então o período em que surgiu o primeiro trabalho publicado sobre auditorias em sistemas de saúde, periódico científico brasileiro (MELO, 2010).

Hoje, a auditoria em enfermagem tem como contribuição à fiscalização dos processos administrativos, realizado através de conferências obtidos, após a análise na assistência e a afirmação com todos objetivos e resultados (SCARPARO; FERRAZ, 2010).

Por Enfermeiro Auditor na unidade de serviço em saúde tem uma mera importância em serviços prestados em nível hospitalar deve efetuar uma avaliação minuciosa nos prontuários, a fim de constatar se estão sendo realizados os serviços e os devidamente preenchidos de cada campo nos prontuários e sistemas através de um check list ou ainda de enfermagem, entre eles: prescrições e evoluções médicas e de enfermagem, história clínica, anamnese, bem como as implementações (LOPES et al., 2009).

3 | O ENFERMEIRO AUDITOR

Os serviços de auditoria de enfermagem precisam ser realizados um trabalho proativo para melhorar a qualidade e redução dos desperdícios com medicamentos e materiais, e é suma importância à revisão das rotinas e implantação de

programas de treinamento de atividade continuadas para conscientização, e melhor aprimoramento do corpo de profissionais e equipe de enfermagem quanto à importância dos recursos financeiros do hospital. Seguindo uma mesma linha de padrão de tecnologia, propõem-se ações de educação continuada sobre os registros de enfermagem para a diminuição dos problemas com as anotações e evoluções de enfermagem (SCARPARO; FERRAZ, 2008).

É responsabilidade do enfermeiro o planejamento e organização da unidade e do trabalho da equipe de enfermagem, o que inclui maior atenção ao registro e da anamnese ou história do paciente no seu prontuário, visando à diminuição dos desperdícios e maior qualidade do atendimento (VIANA et al., 2016).

Embora as anotações de enfermagem seja um assunto presente e bastante enfatizado nos cursos de formação de técnicos de enfermagem e enfermeiros, essa pesquisa identificou que são comuns erros e inconformidades na sua elaboração. Diante disso, observa-se que a falha pode estar na Direção de Enfermagem da instituição ou nos enfermeiros diretamente envolvidos com os serviços ou no rodízio em turnos de trabalhos, que pode contribuir para a não continuidade de anotações de enfermagem e impedir que os enfermeiros acompanhem seus funcionários mais de perto. Outro aspecto em comum entre os artigos analisados é a auditoria ser vista como um processo educativo (DIAS et al., 2011).

Da mesma forma, outro estudo aponta que o enfermeiro no exercício da sua função administrativa deve cooperar com os resultados econômicos da instituição, a participação das lideranças de enfermagem é importante na adoção de medidas corretivas e preventivas no que tange aos registros de enfermagem e podem produzir uma melhor excelência na gestão hospitalar (SILVA; VIANA; BRAGA, 2016).

Dessa forma, existe a necessidade premente de intenso investimento em educação continuada e permanente, visando à promoção do conhecimento e à sensibilização da equipe de enfermagem para a importância da comunicação escrita, e para o fato de que os registros são a expressão do cuidado produzido, ou seja, refletem a qualidade da assistência, não tendo apenas o dever de garantir o pagamento pelos procedimentos realizados (SEIXAS; OLIVEIRA; ZAMBELAR, 2014).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que as ações do enfermeiro auditor constituem-se em conhecer e atender as necessidades dos pacientes, levantar subsídios que levam à reflexão profissional e, auxiliie à instituição alcançar seus objetivos. Asseguraram ainda, os interesses financeiros das organizações para as quais vendem seu trabalho proporcionando melhorias na gestão do serviço e, conseqüentemente, na gestão

hospitalar, controle de custos, conferência da correta Revista Ciência e Sociedade, Macapá, n.1, v.1, jan./jun. de 2016. Utilização /cobrança dos recursos técnicos disponíveis.

Os registros de enfermagem na função de auditoria são fundamentais tanto para avaliar os cuidados oferecidos, quanto para o controle operacional e financeiros com esse cuidado.

O que vai ao encontro do que refere Bazzanella (2013) quanto à finalidade da auditoria, que pode ser utilizada nos cuidados/qualidade, ou no controle de custos. Quando aplicada aos cuidados/qualidade, fundamenta-se nos registros realizados sobre o paciente no prontuário e/ou nas condições dos pacientes verificadas in loco, para avaliar os aspectos positivos e negativos da assistência prestada.

Quando utilizada para a verificação dos custos, a auditoria se direciona a conferência das contas médicas, glosas contratuais e administrativas a fim de controlar o faturamento das instituições de saúde. Santana, Silva (2009), por sua vez, afirmam ser a auditoria um sistema de revisão e controle, para informar a administração sobre a eficiência e eficácia dos programas em desenvolvimento, tendo como função não somente indicar as falhas e os problemas, mas, também, apontar sugestões e soluções, assumindo assim um caráter eminentemente educacional.

Considerando as evidências da função do enfermeiro auditor encontrada nos artigos pesquisados, verificou-se que estão de acordo com a afirmação de que as organizações hospitalares constituem empresas de serviços complexas e podem, por meio de auditoria melhorar seus processos de trabalho, incrementar os recursos (humanos, estruturais e materiais) disponíveis e aumentar a eficácia dos resultados que pretendem alcançar (GUERRER et al., 2014).

Além disso, os artigos pesquisados indicaram também, que as ações de enfermagem aliadas à auditoria levam a constante análise de indicadores assistenciais, contribuindo para a reformulação de práticas de enfermagem inadequadas com indicação de educação em serviço para educar os prestadores de serviços. A auditoria em enfermagem é realizada nos registros de enfermagem dos prontuários, em levantamento de materiais utilizados pela enfermagem e na avaliação do cuidado (SILVA; RODRIGUES; PIRES, 2016).

Sobre isso, Vieira (2014) ressalta que na assistência de qualidade e no aumento da competitividade entre organizações que prestam serviços de saúde, cada vez mais surgem oportunidades para o profissional enfermeiro atuar na área de gestão e auditoria de contas, e administrações hospitalares.

Dessa forma, a auditoria integra-se como uma aliada importante utilizada pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros auditor, com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência de Enfermagem e os custos decorrentes da prestação

de serviços prestados, afirma o citado autor, que além de fornecer subsídios para o planejamento e execução de atividades Revista Ciência e Sociedade, Macapá, n.1, v.1, jan./jun. de 2016. Gerenciais, como orientação e capacitação da equipe de enfermagem para execução dos registros de enfermagem.

Essas ações também estão de acordo com a resolução do COFEN nº 266/1991 que relaciona as atividades privativas do enfermeiro auditor em exercício de sua função: organizar, dirigir, planejar, gerenciar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de auditoria de enfermagem; atuar na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem; o enfermeiro auditor, segundo a autonomia legal conferida pela lei e decretos que tratam do exercício profissional de Enfermagem para exercer sua função não depende da presença de outro profissional; tem o direito de visitar/entrevistar o paciente, com o objetivo de constatar sua satisfação com o serviço de Enfermagem prestado, bem como a qualidade desse serviço. Se necessário, deve acompanhar os procedimentos prestados no sentido de dirimir quaisquer dúvidas que possam interferir no seu relatório; tem o direito de acessar, in loco, toda a documentação necessária, sendo-lhe vedado retirar da instituição os prontuários ou suas cópias; pode, também, se necessário, examinar o paciente, desde que autorizado por ele ou por seu representante legal; quando integrante de equipe multiprofissional, deve preservar sua autonomia, liberdade de trabalho, e sigilo profissional; bem como respeitar autonomia, liberdade de trabalho dos membros da equipe, respeitando a privacidade, e o sigilo profissional, salvo nos casos previstos em lei, que objetivem a garantia do bem-estar do ser humano e a preservação da vida; quando em sua função, deve sempre respeitar os princípios profissionais, legais e éticos no cumprimento do seu dever (COFEN, 2001)

5 | CONCLUSÃO

Este estudo objetivou identificar os artigos científicos nacionais sobre auditoria de enfermagem, publicados no período de 2009 a 2018 analisando na produção científica, a importância da auditoria de enfermagem para a qualidade da assistência com vistas a subsidiar o papel do enfermeiro nesta área. Embora a temática que envolva a questão da auditoria de enfermagem seja ampla, acreditamos que nosso estudo deixa pontos importantes para reflexão.

A análise dos artigos mostrou que a efetivação da auditoria de enfermagem facilitaria a avaliação da assistência oferecida ao cliente sendo que as anotações de enfermagem têm um papel fundamental e representam uma das fontes de dados de

investigação na sua execução; o enfermeiro é o profissional habilitado para a função de auditor na equipe de enfermagem, porém necessita aprimorar conhecimentos sobre esta função em sua formação.

Nesta área o enfermeiro pode atuar sugerindo mudanças de rotinas organizacionais e subsidiar a educação continuada com o enfoque na prestação de serviços de qualidade. Compreendemos que, para realizar a auditoria de enfermagem, nos dias de hoje, é preciso que se reconheçam as transformações, no plano econômico, político e tecnológicos que vêm passando as organizações de um modo geral, o que não é tarefa fácil e faz com que no campo da auditoria estejamos vivendo uma crise profunda.

A aplicação do método de auditoria deve estar de acordo com os objetivos e metas organizacionais. Tendo em vista que a enfermagem passa por uma reforma curricular, entendemos que é momento para reflexão sobre a responsabilidade que as instituições de ensino têm em formar e lançar no mercado de trabalho, profissionais para desempenhar a função de auditor nos serviços de enfermagem e de saúde, que sejam comprometidos com o desenvolvimento de pessoas como forma de fortalecer os objetivos das organizações.

REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria conceitos e aplicações**. 6. Ed. Atlas: São Paulo, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 8 fev. 2007. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158>> Acesso em: 03 de ago. 2019

COSTA, Maria Suêda et al . Auditoria em enfermagem como estratégia de um marketing profissional. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 57, n. 4, p. 497-499, Ago. 2004 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

GARCIA, Cledir Tania França; VIANA, Carla Denise; DE BRAGAS, Luciane Zambarda Todendi. A auditoria de enfermagem e as glosas hospitalares. **Salão do Conhecimento**, [S.l.], ago. 2015. ISSN 2318-2385. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/4588>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

GUERRER, Gabriela Favaro Faria; LIMA, Antônio Fernandes Costa; CASTILHO, Valéria. Estudo da auditoria de contas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**, Brasília, v. 68, n. mai./ju 2015, p. 414-420, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/0034-7167-reben-68-03-0414.pdf> > Acesso em: 03 ago. 2019.

GUEDES, Gisele Giuliane; TREVISAN, Danilo Donizetti; STANCATO, Kátia. Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência. **Rev. Adm. Saúde**, v. 15, n. 59, p. 71 - 78, 2013.

PINTO, Karina Araújo; MELO, Cristina Maria Meira de. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 671-678, Set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

SCARPARO, Ariane Fazzolo; FERRAZ, Clarice Aparecida. Auditoria em Enfermagem: identificando sua concepção e métodos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 302-305, Jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

SETZ, Vanessa Grespan; D'INNOCENZO, Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.22, n.3, p.313-317, Jun. 2009 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 03 Ago. 2019.

SCARPARO, Ariane Fazzolo et al. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.19, n.1, p.85-92, Mar. 2010 Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 03 Ago. 2019.

Silva, A.; Rodrigues, J.; Pires, M.. O papel do enfermeiro na auditoria de enfermagem. **Revista Ciência e Sociedade**, América do Norte, v.118 n.10. 2016.

SILVA, Maria Verônica Sales da et al. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.65, n.3, p.535-538, Jun.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. >. Acesso em: 03 Ago. 2019.

SOUZA, Diva Aparecida; FONSECA, Ariadne Silva. Auditoria em Enfermagem: visão das enfermeiras do município de São Paulo. **Revista Nursing**, São Paulo, v.84, n.8, p.234-38, 2005.

SOUZA, Talita Monteiro de; CARVALHO, Rachel de; PALADINO, Camila Moreira. Diagnósticos, Prognósticos e Intervenções de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 33-47, dez. 2012. ISSN 2358-2871. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/187>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

SANTANA, R. M. SILVA, V. G. **Auditoria em enfermagem uma proposta metodológica**. Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 6, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 164, 166
Ação cicatrizante 131, 134, 135, 138
Acolhimento 30, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 91, 92, 241, 245
Adesão ao tratamento 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 151, 158, 160
Administração 21, 22, 83, 87, 88, 123, 149, 150, 182, 257
Administração hospitalar 150, 257
Alunos 6, 7, 72, 74, 76, 78, 79, 94, 101, 118, 119, 167, 169, 236, 253
Analgesia 2, 3, 4, 6, 9
Assistência à saúde 44, 45, 46, 48, 84, 141, 146, 150, 176, 177, 197, 203, 205, 229, 246
Auditoria de enfermagem 148, 150, 175, 177, 178, 180, 183, 184, 185

C

Centros de saúde 47, 83
Conhecimento 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 26, 33, 41, 43, 45, 48, 52, 68, 69, 72, 78, 79, 83, 84, 96, 97, 101, 104, 107, 110, 117, 132, 148, 149, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 189, 190, 198, 199, 211, 225, 229, 233, 236, 237, 240, 242, 246, 249, 251, 253, 254, 259, 260, 261, 262, 263
Controle de infecção 25, 39, 40, 42, 43, 48, 49, 69, 140, 141, 143, 144, 146
Cuidados de enfermagem 14, 15, 25, 39, 41, 50

D

Depressão 8, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 218
Dificuldades 35, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 114, 117, 118, 143, 155, 165, 180, 246
Doenças autoimunes 152, 154
Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 110, 133, 155, 156, 246, 247, 248

E

Enfermagem 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 77, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 229, 230, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 263, 265
Ensino-aprendizagem 72, 113, 148, 150, 166
Equipe de assistência ao paciente 2, 4
Eritematoso sistêmico 151, 152, 153, 154, 159, 160

Estudos de avaliação como assunto 83

F

Fatores de risco 13, 14, 18, 24, 31, 43, 49, 64, 69, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 164, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 235

Ferida cirúrgica 131, 134

Fitoterápicos 131, 132, 133, 134, 135, 138

G

Gênero 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 154, 228, 244, 248, 249

H

Higiene das mãos 43, 48, 140, 141, 144

Hipertensão 17, 31, 63, 64, 65, 69, 70, 87, 109

I

Imperícia 140

Infecção hospitalar 39, 40, 42, 43, 45, 49, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 229

Infecções hospitalares 38, 39, 41, 44, 48, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 223

Infecções oportunistas relacionadas com a AIDS 122, 268

Insegurança 79, 102, 113, 116, 118, 213, 218

L

Lesão por pressão 107, 108, 109, 110, 111

Lúpus 17, 18, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160

M

Manejo da dor 2, 4, 6, 11

Movimento contra vacinação 61

O

Organização 30, 40, 51, 58, 83, 84, 88, 93, 94, 112, 113, 119, 123, 140, 141, 142, 146, 158, 181, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 234, 238, 261, 262

P

Pessoal de saúde 140

Preconceito 9, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Profilaxia 107, 109, 131, 134

Promoção da saúde 27, 28, 31, 32, 33, 37, 68, 69, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 238, 249, 265

S

Saúde mental 27, 28, 29, 32, 33, 36, 37, 86, 91, 112, 113, 115, 116, 119, 200, 206

Saúde pública 3, 11, 59, 61, 64, 118, 129, 170, 187, 188, 194, 195, 203, 204, 206, 212, 227, 234, 239, 246, 249, 257, 265

Serviços de saúde mental 28

Síndrome de fournier 13, 14, 15, 25, 26

T

Tuberculose 86, 87, 90, 91, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

U

Unidades de terapia intensiva 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 108, 226, 228, 229, 230

 **Atena**
Editora

2 0 2 0